

A saúde mental entre estudantes universitários: uma revisão bibliométrica

Mental health among university students: a bibliometric review Salud mental en estudiantes universitarios: una revisión bibliométrica

Doi: 10.55905/oelv21n5-014

Recebimento dos originais: 25/04/2023

Aceitação para publicação: 23/05/2023

Letícia Silva Nobre

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão
Instituição: Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. da Universidade, S/N, Dom Afonso Felipe Gregory, Imperatriz - MA,
CEP: 65915-240
E-mail: leticia.nobre@discente.ufma.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3358-6605>

Alexandre Resende Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão
Instituição: Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. da Universidade, S/N, Dom Afonso Felipe Gregory, Imperatriz - MA,
CEP: 65915-240
E-mail: alexandre.resende@discente.ufma.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9096-5081>

Elton Brás Camargo Júnior

Doutor em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Instituição: Escola de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, Rio Verde
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, Campus Universitário, Rio Verde - GO,
CEP 75901-970
E-mail: eltonbrasjr@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5148-1703>

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra

Doutora em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará
Instituição: Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. da Universidade, S/N, Dom Afonso Felipe Gregory, Imperatriz - MA,
CEP: 65915-240
E-mail: maa.oliveira@ufma.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0952-9560>

Edilaine Cristina da Silva Gherardi-Donato

Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Instituição: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica
Endereço: R. Prof. Hélio Lourenço, 3900, Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP,
CEP: 14040-902
E-mail: nane@eerp.usp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7475-6650>

Maria Neyrian de Fátima Fernandes

Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
Instituição: Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão
Endereço: Av. da Universidade, S/N, Dom Afonso Felipe Gregory, Imperatriz - MA,
CEP: 65915-240
E-mail: neyrian.maria@ufma.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7626-9733>

RESUMO

Objetivo: entender as tendências de pesquisa, citações, autorias, colaborações, assim como contribuições globais relacionadas à saúde mental em estudantes universitários. Método: revisão bibliométrica gráfica realizada com estudos publicados de 2011 até 2022 na base *Web of Science (WoS)*, utilizando os programas de software, *VoSviewer (Visualization of Similarities)* e o pacote *biblioshiny* do programa estatístico R para as análises. Resultados: os 3.000 artigos mais citados no WoS foram transportados para o aplicativo *Rayyan*, no qual identificou-se três artigos duplicados e três que não abordavam a temática de saúde mental dos estudantes. Os 2994 estudos foram elegíveis para serem analisados utilizando o aplicativo *VoSviewer*. Dos 2.994 artigos transportados para o *biblioshiny*, foram excluídos 198 pelos filtros do próprio aplicativo, ao fim, 2796 artigos foram analisados. A taxa de crescimento anual de publicações durante o período analisado foi de 8,52%, o número médio de citações por artigo foi de 9,59, e o país mais produtivos foi o EUA com um total de 1080 artigos. Conclusão: a quantidade de publicações em saúde mental de estudantes universitários tem aumentado consideravelmente desde 2011 com colaboração ampla entre países, principalmente os desenvolvidos. Dessa forma, a maior produtividade ocorre nos países de renda alta que mantêm parcerias entre si. A COVID-19 tem surgido como palavra-chave de 2020 em diante refletindo o impacto da pandemia na educação e na saúde mental de estudantes universitários pelo mundo.

Palavras-chave: saúde mental, saúde do estudante, assistência à saúde mental.

ABSTRACT

Objective: to comprehend better the research trends, citations, authorship, collaborations, as well as global contributions related to mental health in university students. **Method:** graphical bibliometric review carried out with studies published from 2011 to 2022 in the Web of Science (WoS), using the software programs, VoSviewer (Visualization of Similarities) and the biblioshiny package of the statistical program R for the analyses. **Results:** the 3,000 most cited articles in WoS were transferred to the Rayyan application, in which three duplicate articles and three that did not address the subject of students' mental health were identified. The 2994 studies were eligible to be analyzed using the VoSviewer application. Of the 2,994 articles transported to biblioshiny, 198 were excluded by the application's own filters, in the end, 2796 articles were analyzed. The annual growth rate of publications during the analyzed period was 8.52%, the average number of citations per article was 9.59, and the most productive country was the USA with a total of 1080 articles. **Conclusion:** the number of publications on mental health of university students has increased considerably since 2011 with broad collaboration between countries, especially developed ones. Thus, the greatest productivity occurs in developed countries that maintain partnerships with each other. COVID-19 has emerged as a keyword from 2020 onwards, reflecting the impact of the pandemic on the education and mental health of university students around the world.

Keywords: mental health, student health, mental health assistance.

1 INTRODUÇÃO

A experiência de entrada no meio universitário pode representar ao estudante o começo de um universo de demandas e responsabilidades, que muitas vezes marcam o início da vida adulta, além da busca por uma formação profissional (Penha et al., 2020).

O ingresso na universidade se torna um marco na vida desse indivíduo, que acessa um novo universo acadêmico repleto de normas, metodologias, grupos e pessoas desconhecidas. Esse cenário educacional gera a necessidade do estudante de desenvolver um perfil universitário. Contudo, esse ato pode ser repleto de idealizações, ansiedade, conflitos e de angústias (Castro, 2017).

Nota-se que no contexto do ensino superior, diversas situações ocorridas no cotidiano dos universitários requer um processo constante de adaptação, o que acaba influenciando diretamente no processo de amadurecimento dos discentes, afetando também o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo (Martins & Branco, 2021).

Desta maneira, é frequente entre estudantes universitários a manifestação de sintomas psicopatológicos como depressão e ansiedade, resultante de circunstâncias vivenciadas a partir de sua entrada no mundo acadêmico (Maia & Dias, 2020). Pois estudos ao longo dos anos têm relatado uma alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, quando comparados à população geral (Gomes et al., 2020; Padovani et al., 2014).

Este é um ponto importante, pois a presença desses transtornos e sintomas psicopatológicos podem causar impactos e até afetarem o ingresso e o desempenho dos estudantes universitários no mercado de trabalho. Logo, compreender e abordar a saúde mental durante a idade adulta jovem, período em que a maioria está na universidade, é relevante para a saúde pública. Considerando que problemas de saúde mental como a síndrome de Burnout e ansiedade durante esse período são preditivos de menor sucesso acadêmico (Tavares et al., 2020) e a depressão está associada a um aumento de duas vezes no risco de abandono do curso (Lipson et al., 2022).

Consoante a isso, destaca-se a importância de aprofundar o conhecimento acerca da vulnerabilidade e bem-estar psicológico desse grupo, em razão dos sinais e sintomas indicadores de estresse, burnout, ansiedade e depressão normalmente evidenciados. Desde o momento que o estudante ingressa na instituição, ele precisa de recursos cognitivos e emocionais para lidar com as demandas e exigências do novo ambiente, além de precisar de uma rede social que o forneça apoio e o auxilie no enfrentamento dessa etapa (Penha et al., 2020).

Assim como foi apontado que pessoas mais felizes no momento inicial de saída da universidade e entrada no mercado de trabalho, foram mais propensas a: encontrar um emprego rapidamente e se considerarem mais satisfeitas com os seus trabalhos, a adquirir um status mais alto, ter um bom desempenho, serem mais produtivas e obter uma renda maior a longo prazo, em comparação a pessoas que se consideram infelizes nesse mesmo momento (Walsh et al., 2018).

Considerando a importância da saúde mental de estudantes universitários para a sociedade e o mundo do trabalho, surgem várias questões cruciais sobre pesquisas relacionadas à saúde mental destes acadêmicos, como: quais são os países e instituições

mais produtivos? Quais são os periódicos e autores que mais contribuem? Quais são as palavras-chave e artigos mais citados? Qual foi a tendência de pesquisa das publicações sobre saúde mental de estudantes universitários nos últimos 10 anos? E, por último, como todos esses dados podem ser interpretados de forma quantitativa e exibidos visualmente?

Assim, este estudo objetiva entender as tendências de pesquisa, citações, autorias, colaborações, bem como contribuições globais neste tópico. Pretende-se destacar o que há de mais influente dos resultados de pesquisa global na literatura sobre a saúde mental de estudantes de graduação até o momento. Isso é importante para identificar direções futuras dentro da pesquisa em saúde mental, gerando informações relevantes e referências para políticas públicas e estudos posteriores.

2 MÉTODO

Uma análise bibliométrica é o método ideal para responder às questões desta pesquisa, pois ela consiste em uma análise matemática e estatística por meio de indicadores para obter informações sobre as atividades de pesquisa a partir das publicações científicas escritas possibilitando a formação de um mapa global de pesquisa científica (Fortuna et al., 2020). A revisão bibliométrica gráfica pode ser desenvolvida utilizando programas de software, como por exemplo, o Viewer, atualmente disponíveis como o VoSviewer (Visualization of Similarities) (Hassan et al., 2021) e o pacote biblioshiny (Aria & Cuccurullo, 2017).

O presente estudo utilizou no decorrer da pesquisa, diferentes ferramentas bibliométricas para pesquisar os artigos publicados sobre saúde mental entre estudantes universitários, sendo conduzido e relatado de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Haddaway et al., 2022).

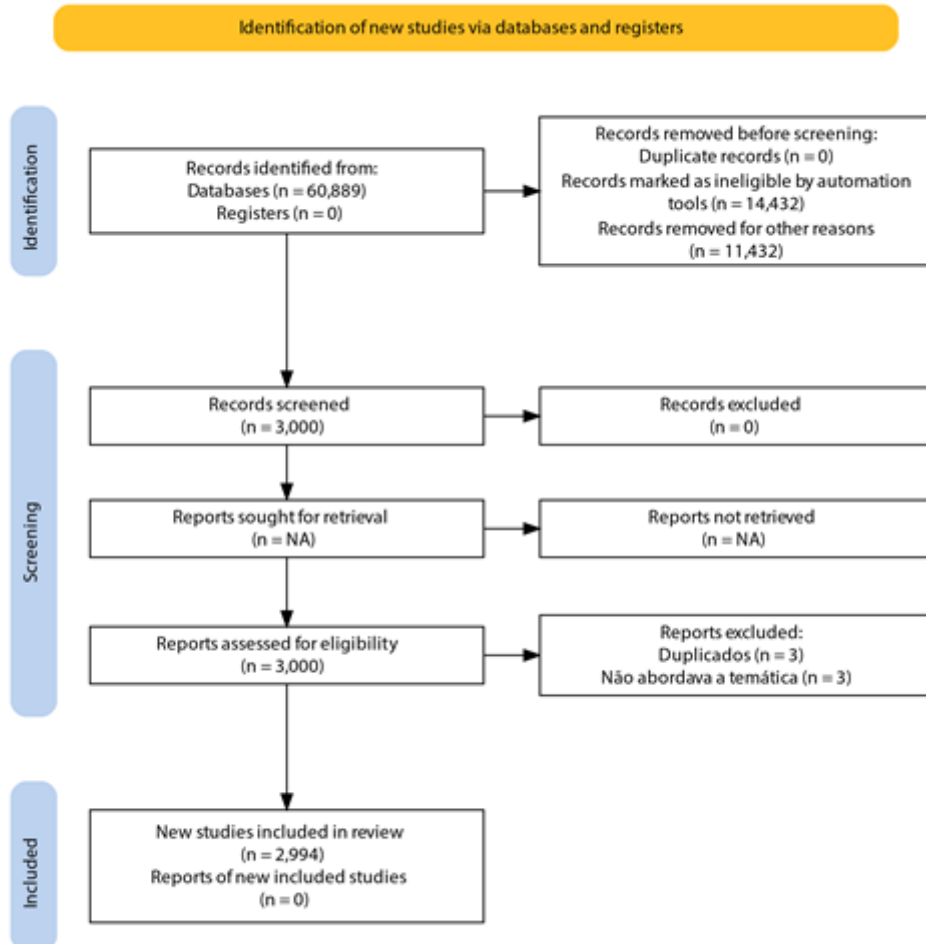
A pesquisa foi realizada na base de dados Web of Science (WoS), a qual foi selecionada por ser considerada padrão para análises de citações e obter gráficos bem detalhados (Falagas et al., 2008). As buscas foram feitas em 27 de agosto de 2022. Utilizou-se os descritores e sinônimos em inglês dos termos: saúde mental, estudantes e

universidade, combinados entre si pelo termo booleano OR para os sinônimos e o termo AND para cada descritor.

O resultado geral foi 60.889, após o uso dos filtros de artigo original e revisão publicados desde 2011, chegou-se a 46.457 achados. Assim, optou-se por considerar os 3.000 artigos mais citados no WoS. Todos os resultados disponíveis foram transportados para arquivos de texto, incluindo as informações relacionadas às citações (autores, título do documento, ano, título da fonte, volume, edição, páginas, contagem de citações, tipo de documento e DOI), informações bibliográficas (afiliações, identificadores de publicação, editores, idioma e abreviatura do título da fonte), resumos e descritores.

Os 3.000 artigos mais citados no WoS foram transportados para o aplicativo Rayyan, no qual identificou-se três artigos duplicados e três que não abordavam a temática de saúde mental dos estudantes (Figura 1). Os 2994 estudos foram elegíveis para serem analisados utilizando o aplicativo VoSviewer. Dos 2.994 artigos transportados para o biblioshiny, foram excluídos 198 pelos filtros do próprio aplicativo por falta (missing) de alguma informação necessária para rodar as análises do aplicativo, ao fim, 2796 artigos foram analisados por meio do pacote biblioshiny.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA dos estudos incluídos na pesquisa.



Fonte: Dados da própria pesquisa

Os dados estatísticos coletados foram analisados usando o software R por meio da interface R studio. Foi utilizado o pacote biblioshiny para o software de mapeamento científico de código aberto chamado bibliometrix R package 13, responsável por gerar análises descritivas, gráficos estatísticos e mapas científicos. Assim, analisou-se os autores mais produtivos, os países, as palavras-chaves, os 10 autores mais citados e os artigos mais citados.

Para construir e visualizar as redes bibliométricas, foi utilizado o software VoSviewer v1.6.18, responsável por mostrar relevantes indicadores bibliométricos, incluindo tendências e citações e/ou cocitações do tema, por ano, país, autor, periódico,

método, teoria e problema de pesquisa, como também cocriação, coautoria, e visualização de coocorrência.

3 RESULTADOS

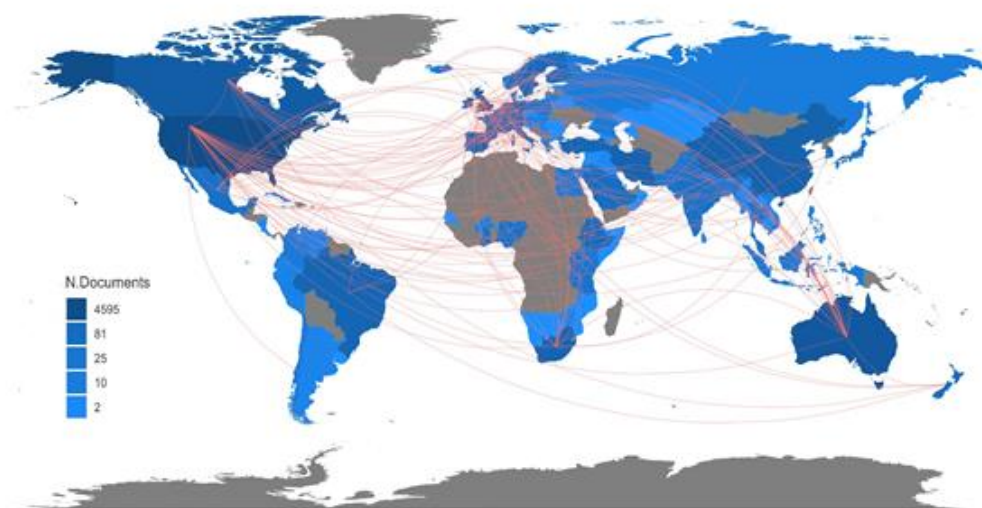
Dos 3.000 artigos mais citados no WoS, 2769 possuíam as informações completas para serem processados pelo aplicativo biblioshiny, e o período analisado foi de 2011 a 2022. Essas publicações vieram de 1022 fontes ou títulos diferentes de periódicos científicos. E a taxa de crescimento anual de publicações, somadas durante o período analisado, foi de 8,52%.

A análise da pesquisa sobre a saúde mental de estudantes obteve contribuições de 10.831 autores. E englobado nesse dado, o quantitativo de autoria em documentos de autores-únicos foi de 154; de autoria internacional foi 1.685; co-autores por documento foi de 491; e o número médio de citações por artigo foi de 9,59.

Através da análise de colaboração entre países foi identificado os dez países que mais realizavam colaborações entre si. Em primeiro lugar estão os Estados Unidos da América (EUA) e Canadá (n=33 colaborações). Seguido pelos EUA e Austrália (n=29 colaborações); EUA e China (n=23); Austrália e Reino Unido (n=19); EUA e África do Sul (n=15); EUA e Reino Unido (n=15); EUA e México (n=15); Austrália e Irlanda (n=14); Canadá e Reino Unido (n=13); e por último Austrália e Holanda (n=13). Vale ressaltar ainda, que o país que mais realizou colaborações foi os EUA com 317 colaborações com diversos países (Figura 2).

A análise de produção científica sobre artigos publicados relacionados à saúde mental entre estudantes por país mostrou que os dez países mais produtivos foram: EUA (n=4.595), seguido da Austrália (n=1.248), do Canadá (n= 844), Reino Unido (n=779), Irã (n=454), China (n=402), Espanha (n=307), Brasil (n=296), África do Sul (n=291) e Turquia (n= 231). Sendo válido pontuar que a soma do número de documentos por país supera o número total de artigos incluídos na revisão, pois se um artigo possui autores de três países diferentes, o mesmo artigo pontua para cada país (Figura 2).

Figura 2: Mapa mundial de produção e colaboração científica



Fonte: Dados da própria pesquisa

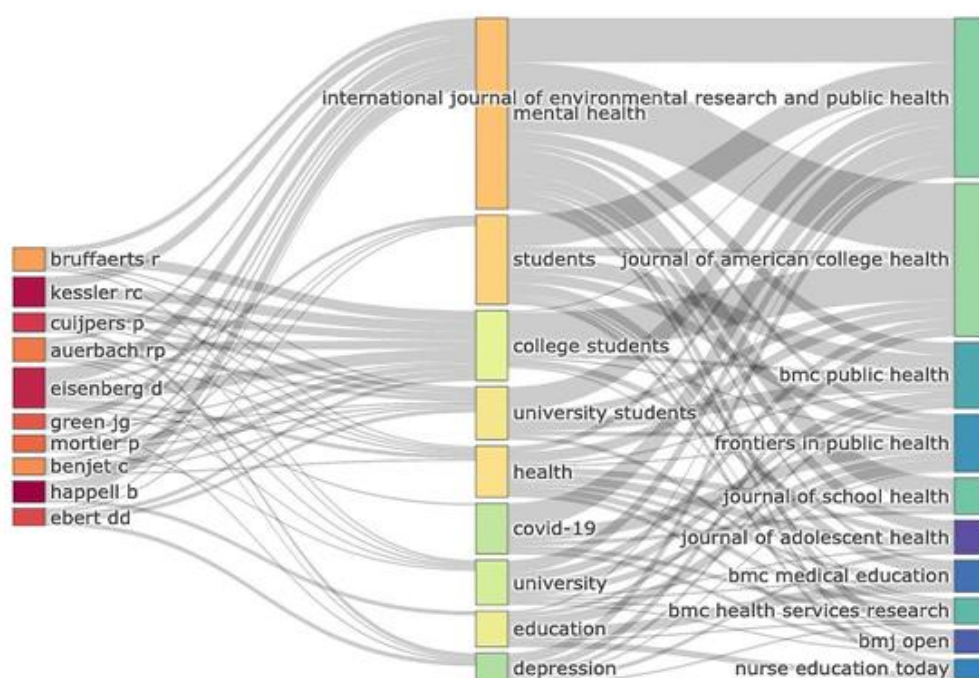
Logo, para analisar com melhor precisão essa distribuição, foi realizada uma análise por autor correspondente, a qual ressaltou os dez países que foram mais produtivos: EUA (n=1.080 artigos), Austrália (n=276 artigos), Reino Unido (n=177 artigos), Canadá (n=167 artigos), Irã (n=98 artigos), China (n=94 artigos), Brasil (n=71 artigos), Turquia (n=65 artigos) e a Espanha (n= 9 artigos).

Enquanto os países mais citados são, em primeiro lugar, os EUA: (n=12.167 citações totais, com média=11,27); Austrália (n=2847, com média= 10,32); e em terceiro lugar Canadá (n= 2196, com média= 13,15). A Universidade de Michigan, ficou em primeiro lugar entre as três instituições mais produtivas sobre artigos publicados relacionados à saúde mental de estudantes (n= 106 produções); seguida da Universidade de Toronto (n= 85); e em terceiro lugar Universidade de Auckland (n= 81).

A Figura 3 apresenta um diagrama de Sankey da relação entre autores, palavras-chave e periódicos mais frequentes, mostra a proporção dos tópicos de pesquisa abordados pelos autores e as revistas mais utilizadas para publicar esses tópicos. Dessa forma, percebe-se que os autores mais produtivos foram Eisenberg D. (n=19), Kessler R.C. (n= 14) e Auerbach RP (n=11). As palavras-chaves mais frequentes foram “saúde mental”, “estudantes”, e “estudantes universitários”. A depressão é o transtorno mental

que mais aparece como palavra-chave, e foi um tópico presente em publicações nesse período. Os periódicos que mais publicaram foram o “International journal of environmental research and public health” (n= 75), o “Journal of american college health” (n= 72) e o “bmc public health” (n=31).

Figura 3: Diagrama de Sankey dos 10 autores mais produtivos (esquerda), das 10 palavras-chaves mais citadas (meio) e os 10 periódicos que mais publicaram (direita).



Fonte: Dados da própria pesquisa

As palavras-chaves que os autores usaram para descrever seus artigos e com que frequências elas coocorriam com outras indica as tendências de pesquisa e os tópicos em saúde mental de estudantes universitários. Ao selecionar as palavras-chaves que ocorreram no mínimo 30 vezes, obteve-se um total de 68 itens (Figura 4). A palavra saúde mental (mental health) foi a que obteve o maior número de coocorrências e foi a que mais se relacionou com outras palavras-chaves.

Percebe-se que a palavra-chave “mental health” foi um tópico bastante explorado, principalmente de 2018 até a atualidade, relacionando-se com os termos que se referem a estudantes (university, university students, higher education, college), aos serviços de saúde mental (health services, mental health services) aos transtornos mais explorados como depressão, ansiedade, estresse e suicídio (depression, anxiety, stress, suicide). Dessa forma, pode-se perceber que no início da década (2012 - 2017) o suicídio foi um tópico de interesse das pesquisas e mais recentemente a ansiedade e a COVID-19 também passaram a integrar o rol de interesse da área.

REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA, Curitiba, v.21, n.5, p.2601-2619. 2023..

tratamento nos serviços de saúde universitários. Esse artigo aponta, portanto, para a necessidade de as universidades instituírem programas preventivos que abordam o estresse do aluno e reduzam a ansiedade e a depressão resultantes, fornecendo o apoio que os estudantes necessitam durante a jornada acadêmica. Este artigo da autoria de Cheryl Regehr, Dylan Glancy e Annabel Pitts, recebeu 419 citações totais.

Em seguida, o artigo “Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university” da autoria de Paula Odriozola-González, Álvaro Planchuelo-Gómez, María Jesús Irurtia e Rodrigo de Luis-García (Odriozola-González et al., 2020), objetivou analisar os sintomas psicológicos dos membros da Universidade de Valladolid, na Espanha, durante o surto de COVID-19 para avaliar sintomas e níveis de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes universitários durante o período de confinamento.

Os resultados encontrados neste estudo mostram que foi considerável o quantitativo de participantes que apresentaram sintomas de depressão, ansiedade e estresse já nas primeiras semanas após o bloqueio da população espanhola devido a COVID-19. Os autores concluem o estudo apontando como a saúde mental dos estudantes universitários deveria ser monitorada e que as universidades devem fornecer serviços psicológicos orientados e adaptados a essas circunstâncias para amenizar o impacto emocional nos universitários. Este estudo recebeu um total de 406 citações.

O estudo intitulado “Mental Health Service Utilization Among College Students in the United States” (Eisenberg et al., 2011), procurou fornecer um quadro mais abrangente da utilização de serviços e também do comportamento de busca de ajuda para problemas de saúde mental entre os estudantes universitários nos Estados Unidos. Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos alunos com problemas de saúde mental não recebiam tratamento.

Consoante a isso, esse estudo documenta variações significativas nas características dos alunos e nos campi e identifica vários fatores que podem facilitar ou impedir o comportamento de busca de ajuda, como por exemplo, a negação, assim como traz possíveis soluções que possam promover um auxílio e bem-estar mental para estes

universitários. Com autoria de Daniel Eisenberg; Justin Hunt; Nicole Speer e Kara Zivin, este estudo recebeu 286 citações totais.

4 DISCUSSÃO

A análise produzida neste estudo nos proporcionou perceber as tendências crescentes de pesquisa na área, as citações, os autores mais influentes, assim como as colaborações e contribuições globais mais significantes que constituíram a base acerca do tema saúde mental em estudantes universitários. Fornecendo, assim, futuros direcionamentos para a pesquisa na área.

Além de nos permitir compreender algumas das questões como, os países e as instituições que mais foram produtivos de 2011 até 2022, também possibilita identificar os autores que mais contribuíram, as palavras-chave, os periódicos e artigos que mais foram citados, exibindo essas informações de forma quantitativa e visual através de gráficos, mapas e números.

A partir dos resultados desta revisão, percebeu-se que os países mais produtivos e as maiores parcerias de publicação ocorreram entre os países de alta renda, mostrando uma preocupação crescente com a saúde mental de estudantes universitários. Todavia, países de média renda como Brasil, Irã, México e África do Sul também aparecem como produtores e pertencentes à rede mundial de pesquisas na área, no entanto, ainda é necessário o fortalecimento desse tipo de pesquisa entre os países de baixa e média renda.

Consoante a este dado, um relatório do National Science Board (NSB) nomeado The State of U.S. Science and Engineering 2022 mostra que em 2019 apenas dois países realizaram cerca de metade da Pesquisa e Desenvolvimento global, sendo o EUA o que mais investiu em pesquisa com 27% seguido da China, que nas últimas décadas teve um aumento significativo nos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, com 22% (Burke & Okrent, 2022).

Investir na saúde mental de estudantes universitários assegura o sucesso acadêmico (Grotan et al., 2019). E o sucesso acadêmico tem relação com o aumento dos ganhos financeiros no início da carreira e o sucesso profissional (Rand et al., 2020; Watts,

2020). Ademais, a sociedade se beneficia ao ter cidadãos com bons níveis de bem-estar psicológico, porque eles são mais saudáveis e produtivos (Rand et al., 2020).

Nesse sentido, é válido ressaltar a necessidade e importância que mais países de média e baixa renda ampliem e invistam mais em pesquisas nessa área, bem como o fortalecimento das parcerias entre os países de alta renda e os de média e baixa renda para intercâmbio de experiências. A pesquisa científica almeja proporcionar a resolução de problemáticas relevantes para a sociedade, e por isso, é tão importante em um país. Afinal, a capacidade inovadora de uma nação é impulsionada não apenas pelo desenvolvimento de uma força de trabalho equipada para realizar atividades tecnologicamente avançadas, mas também por seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento (Burke & Okrent, 2022). Que auxiliam, desta maneira, o desenvolvimento de um país.

No mapa de rede de co-ocorrências de palavras-chave (Figura 3) foi possível observar que recentemente a palavra-chave “COVID-19” passou a receber mais atenção e interesse, assim como a palavra “ansiedade”. Esse fator pode estar associado ao impacto emocional e os sintomas psicológicos causados na população e comunidade acadêmica após o COVID-19 e ao confinamento decorrente desta crise pandêmica. Conforme apontado em um resumo científico publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022), logo no primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%. Um dado alarmante que mostra a quão vulnerável e despreparada está nossa conjuntura mundial frente a emergências de saúde pública.

A pandemia de COVID-19 afetou negativamente a saúde mental da comunidade acadêmica por meio de sentimentos de impotência, angústia, irritabilidade e tristeza (Da Silva Ribeiro et al., 2021), assim como o aumento nos índices de ansiedade e depressão (Chang et al., 2021). Essa situação pode ter se agravado porque as instituições de ensino precisaram mudar as atividades presenciais para modalidades de aprendizado remoto com o objetivo de minimizar a disseminação do COVID-19 (Malolos et al., 2021).

E neste cenário, os usuários de tecnologias de vídeo chamadas para atividades síncronas de aprendizado remoto consideraram isso mentalmente exaustivo, afetando

negativamente a saúde mental dos estudantes universitários, com aumento da ansiedade e do absenteísmo (Alibudbud, 2021).

Embora todos os alunos possam ser afetados, os alunos de localidades socioeconômicas mais baixas têm maior sofrimento mental devido à sua capacidade financeira limitada para obter os dispositivos necessários e a conectividade com a Internet. Diante disso, uma exclusão digital decorrente das desigualdades socioeconômicas pode resultar em disparidades de saúde mental entre os estudantes durante a pandemia (Alibudbud, 2021).

Desta maneira, é válido pontuar como a pandemia da COVID-19 revelou as desigualdades sociais entre os países desenvolvidos que possuem mais infraestrutura e meios para lidar com o combate e as consequências dessa pandemia que os países em desenvolvimento. Reforçando, assim, a necessidade de fortalecimento da pesquisa em saúde mental de estudantes universitários residentes em países em desenvolvimento para direcionar as políticas públicas necessárias para responder a essas questões.

Este estudo apresenta algumas limitações, principalmente relacionadas ao instrumento de análise bibliométrica em si. Na verdade, não é possível gerar uma consulta de pesquisa perfeita e abrangente com esse método. As análises de citações têm o objetivo de quantificar, mas não fornece informações sobre a qualidade dos estudos, apesar de hipotetizarmos que quanto mais citações um artigo recebe, maior o seu impacto científico.

Outra limitação se refere ao uso de apenas uma base de dados, WoS, impossibilitando a realização de uma revisão exaustiva de toda a literatura existente sobre a saúde mental de estudantes universitários.

5 CONCLUSÃO

A quantidade de publicações em saúde mental de estudantes universitários tem aumentado consideravelmente desde 2011 com colaboração ampla entre países, principalmente os desenvolvidos. No mesmo sentido, a maior produtividade ocorre nos países desenvolvidos que mantêm parcerias entre si, embora países como Brasil, Irã, México e África do Sul tenham aparecido como produtores e parceiros na rede mundial de pesquisa em saúde mental de estudantes universitários.



Percebeu-se que a COVID-19 tem surgido como palavra-chave de 2020 em diante refletindo o impacto da pandemia na educação e na saúde mental de estudantes universitários pelo mundo.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq por meio da chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 (Processo 409779/2021-0).

REFERÊNCIAS

- Alibudbud, R. (2021). On online learning and mental health during the COVID-19 pandemic: Perspectives from the Philippines. *Asian Journal of Psychiatry*, 66, 102867. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102867>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Burke, A., & Okrent, A. (2022). The State of U.S. Science and Engineering 2022. National Science Foundation. <https://ncses.nsf.gov/pubs/nsb20221/u-s-and-global-research-and-development>
- Castro, V. R. (2017). Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão Em Foco*, p.380-401. http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_saude_mental.pdf
- Chang, W. W., Shi, L. X., Zhang, L., Jin, Y. L., & Yu, J. G. (2021). The Mental Health Status and Associated Factors Among Medical Students Engaged in Online Learning at Home During the Pandemic: A Cross-Sectional Study From China. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 2438. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.755503>
- Silva Ribeiro, L., Bragé, É. G., Ramos, D. B., Fialho, I. R., Vinholes, D. B., & Lacchini, A. J. B. (2021). COVID-19 pandemic effects on the mental health of an academic community. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>
- Eisenberg, D., Hunt, J., Speer, N., & Zivin, K. (2011). Mental health service utilization among college students in the United States. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 199(5), 301–308. <https://doi.org/10.1097/NMD.0b013e3182175123>
- Falagas, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2008). Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. *The FASEB Journal*, 22(2), 338–342. <https://doi.org/10.1096/fj.07-9492lsf>
- Fortuna, G., Aria, M., Piscitelli, A., Mignogna, M. D., & Klasser, G. D. (2020). Global research trends in complex oral sensitivity disorder: A systematic bibliometric analysis of the structures of knowledge. *Journal of Oral Pathology and Medicine*, 49(6), 565–579. <https://doi.org/10.1111/jop.13077>
- Gomes, C. F. M., Pereira Junior, R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. da. (2020). Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities.

SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição Em Português), 16(1), 1–8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>

Grotan, K., Sund, E. R., & Bjerkeset, O. (2019). Mental health, academic self-efficacy and study progress among college students - The SHoT study, Norway. *Frontiers in Psychology*, 10(JAN), 45. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00045>

Haddaway, N. R., Page, M. J., Pritchard, C. C., & McGuinness, L. A. (2022). PRISMA2020: An R package and Shiny app for producing PRISMA 2020-compliant flow diagrams, with interactivity for optimised digital transparency and Open Synthesis. *Campbell Systematic Reviews*, 18(2), e1230. <https://doi.org/10.1002/cl2.1230>

Hassan, W., Zafar, M., Noreen, H., Ara, A., Duarte, A. E., Kamdem, J. P., Kamal, M. A., & da Rocha, J. B. T. (2021). Sleep Disorders Research From 1945 to 2020: A Bibliometric Analysis. *CNS & Neurological Disorders - Drug Targets*, 20(7), 574–593. <https://doi.org/10.2174/1871527320666210218085341>

Lipson, S. K., Zhou, S., Abelson, S., Heinze, J., Jirsa, M., Morigney, J., Patterson, A., Singh, M., & Eisenberg, D. (2022). Trends in college student mental health and help-seeking by race/ethnicity: Findings from the national healthy minds study, 2013–2021. *Journal of Affective Disorders*, 306, 138–147. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.03.038>
Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Anxiety, depression and stress in university students: The impact of COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Malolos, G. Z. C., Baron, M. B. C., Apat, F. A. J., Sagsagat, H. A. A., Pasco, P. B. M., Aportadera, E. T. C. L., Tan, R. J. D., Gacutno-Evardone, A. J., & Lucero-Prisno, D. E. (2021). Mental health and well-being of children in the Philippine setting during the COVID-19 pandemic. *Health Promotion Perspectives*, 11(3), 267–270. <https://doi.org/10.34172/hpp.2021.34>

Martins, R. C. C., & Branco, R. P. da C. (2021). Os impactos da saúde mental nos estudantes universitários do curso de Enfermagem: revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 10(16), e319101624079. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24079>

Odriozola-González, P., Planchuelo-Gómez, Á., Iurrtia, M. J., & de Luis-García, R. (2020). Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. *Psychiatry Research*, 290. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113108>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>

Padovani, R. C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F., Cavalcanti, H. A. F., & Lameu, J. N. (2014). Vulnerability and psychological well-being of college student. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1). <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>

Penha, J. R. L., Oliveira, C. C., & Mendes, A. V. S. (2020). University student mental health: integrative review. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 369–395. <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>

Rand, K. L., Shanahan, M. L., Fischer, I. C., & Fortney, S. K. (2020). Hope and optimism as predictors of academic performance and subjective well-being in college students. *Learning and Individual Differences*, 81, 101906. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2020.101906>

Regehr, C., Glancy, D., & Pitts, A. (2013). Interventions to reduce stress in university students: A review and meta-analysis. In *Journal of Affective Disorders* (Vol. 148, Issue 1, pp. 1–11). *J Affect Disord*. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2012.11.026>

Tavares, H. H. F., da Silva, H. R. S., Melo Miranda, I. M., Braga, M. S., Santos, R. de O., & Guerra, H. S. (2020). Factors associated with Burnout Syndrome in medical students. *Mundo Da Saude*, 44, 280–289. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202044280289>

Walsh, L. C., Boehm, J. K., & Lyubomirsky, S. (2018). Does Happiness Promote Career Success? Revisiting the Evidence. *Journal of Career Assessment*, 26(2), 199–219. <https://doi.org/10.1177/1069072717751441>

Watts, T. W. (2020). Academic Achievement and Economic Attainment: Reexamining Associations Between Test Scores and Long-Run Earnings. *AERA Open*, 6(2), 233285842092898. <https://doi.org/10.1177/2332858420928985>